

ual de Folclore

xistentes no Estado — Publicações e trabalhos
ntados

Reportagem de RAUL CASTILHOS

Castro, e "Religião", de Dante de Laytano.

Afora isso, foram realizadas diversas exposições folclóricas de temas e assuntos regionais, concertos com músicas do povo e outros espetáculos. Houve ainda um ciclo de festas típicas, realizadas há alguns anos atrás, aqui em Porto Alegre, e que obteve larga repercussão. Foram apresentadas cenas da vida do campo (dona, marcação, lago carreiras); cenas da vida da cidade (danças de salão, violeiros, gaiteiros, cantadores, quadrilha de 30 pares) e cenas da vida do negro, iniciação de rito pagão africano ao culto de deuses gegonagôs: cerimônia de batuque etc. Periodicamente, são promovidas conferências versando sobre motivos folclóricos por convidados especiais e pelos próprios elementos da Comissão Estadual.

Todos os anos, no "Dia do Fol-

clore", 22 de agosto, há palestras alusivas à data, nas emissoras locais. Por outro lado, já foram realizados cursos rápidos e intensivos sobre folclore. Sugeriu-se a criação de cursos regulares, que aguardam dispositivos legais da organização do ensino. Aliás, é propósito do governo federal criar, nos cursos de Ciências Sociais e de Geografia e História das Faculdades de Filosofia, a cadeira de Folclore, na qual se ensinam os métodos de pesquisa, observação e análise dos fatos folclóricos em todas as modalidades e as formas e processos do folclore em geral.

Os componentes da Comissão Estadual de Folclore são: Aldo Obino, Athos Damasceno Ferreira, Darcy Azambuja, Elpidio Paes, Enio de Freitas e Castro, Erico Verissimo, Fernando Corona, Guilhermino Cesar, Isoldo Brans, Paixão Cortes, Luiz Carlos de Moraes, Manoelito de Or-

nelas, Moyses Vellinho, Otelo Rosa, Tony Seitz Petzhold e Walter Spalding. O secretário geral é o escritor Dante de Laytano.

A utilização de elementos folclóricos como fonte de desenvolvimento do turismo é um assunto importante, mas que ainda não foi encarado sob um ponto de vista prático. Também é de se lamentar que nas publicações infantis não se dê preferência aos temas populares e folclóricos. Toda a inspiração para a elaboração dessas revistas infantis deveria fluir dessa fonte inesgotável que vem da terra e da gente gaúchas.

Não é isso, no entanto, o que ocorre. Surge da noite para o dia uma avalanche de revistas e publicações diversas em que são contadas estranhas histórias de estranhos e fantásticos personagens. Glorificam o crime e suas páginas são um incitamento aos instintos mais primários da pessoa. A Comissão Estadual de Folclore já alertou os poderes responsáveis sobre os inconvenientes dessa espécie de subliteratura.

Como se vê, tem sido bem ampla a atuação da Comissão Estadual de Folclore, que está indistintivamente fazendo um trabalho de legítima preservação do nosso patrimônio histórico e cultural.

CORRATIO DO POVO

26-5-1956

POA-RS